

## A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DO CONTO BERENICE DE EDGAR ALLAN POE

Líliá Ricardo de Sousa<sup>1</sup>; Marina da Silva Lopes<sup>2</sup>; Saulo Garcia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [lilia-ricardo@hotmail.com.br](mailto:lilia-ricardo@hotmail.com.br)

<sup>2</sup>Coautora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; [manrynalopes10@gmail.com](mailto:manrynalopes10@gmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ; [1967sgarcia@gmail.com](mailto:1967sgarcia@gmail.com)

### Introdução

A tradução, que vai além da transposição de sentidos, pode ser também classificada como Tradução Intersemiótica, definida por Jakobson (1896-1982), como a interpretação de signos textuais por outros signos não verbais. Além de Jakobson, Júlio Plaza definiu que a tradução intersemiótica consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais, ou ‘de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura’, ou vice-versa (PLAZA, 2003).

A literatura tem como ponto crucial a fuga da realidade, sendo assim, se introduz na mente do leitor de forma onírica e abstrata. Já a sétima arte, apesar de também abordar tais aspectos, se mostra mais realista ao apresentar ações que se desenrolam diante dos olhos do público em cada cena. Recriar algo já pré-existente, ou seja, escrito, não é uma tarefa fácil, pois vai muito além de respeitar os aspectos narrativos. Desse modo, o projeto busca explicar as necessidades existentes na liberdade criativa e refletir acerca da fidelidade do filme para com o livro.

A pesquisa sobre a transmutação da obra de Poe assume um papel investigativo a respeito das disparidades e semelhanças entre a obra original e obra traduzida deste que é considerado o “precursor da literatura de ficção policial” (RODOLFO, 2012) e que mesmo após 167 anos de sua morte continua sendo um dos escritores mais adaptados para o cinema segundo o IMDB (The Internet Movie Database) além de ser fonte inspiradora para autores como Machado de Assis, Fernando Pessoa, Arthur Conan Doyle, Agatha Christie, Monteiro Lobato etc.

Apesar de extensas opções de traduções intersemióticas o presente estudo enfocará na tradução/adaptação fílmica, meio que já domina boa parte da produção cinematográfica mundial, ganhando destaque em importantes premiações como o Oscar, o Globo de Ouro e o Emmy.

A pesquisa tem como objetivo avaliar o processo tradutório de Edgar Allan Poe dentro dos aspectos Intersemióticos, considerando os horizontes da fidelidade literária e refletindo acerca da liberdade de criação do tradutor/adaptador, relacionando a tradução Intersemiótica realizada na série “Contos do Edgar” do diretor-geral Pedro Morelli e coproduzida pela O2 e a Fox com o conto “Berenice” de Poe. Além disso, busca também ponderar os conceitos de fidelidade e liberdade criativa no processo de adaptação, para assim compreender a herança literária de “Edgar Allan Poe” em outras criações e o impacto que esse processo tem no público receptor. Alguns autores como Linda Hutcheon discutem a adaptação e os tipos de vinculação que esta estabelece com o público. Em seu livro *A Theory of Adaptation*, ela estabelece que a receptividade do público sobre uma obra vai variar de acordo de como lhe é narrado e exibido e cada forma de engajamento vai possuir níveis de imersão diferentes, dependendo da adaptação (apud. DIEGO, 2013, p. 2-7) ainda de acordo com ela, o adaptador com sua experiência de vida, assim como o público e suas exigências e o contexto ao qual está inserido, ajudam a moldar aquilo que vai se tornar a obra final.

Levando-se em consideração os aspectos citados, o resumo torna-se relevante no tocante a mediar a necessidade da sétima arte de inovar e moldar as obras literárias uma vez que são atualmente sua principal fonte de inspiração e as expectativas do público alvo ao irem ver a histórias que leram ganharem vida.

## **Metodologia**

Este projeto baseou-se em uma estratégia qualitativa, de caráter exploratório por meio de pesquisas bibliográficas uma vez que, ...“A pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado e elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes”. (GONÇALVES, 2014). O motivo da escolha desse tema se deu porque o mesmo visa oferecer informações sobre o objeto de estudo, “Berenice”, e orientar na formulação de hipóteses, (CERVO E SILVA, 2006). Por tanto, foram selecionadas leituras de cunho reflexivo e analíticas, além de sites e blogs voltados ao assunto.

## **Resultados e Discussão**

Um dos resultados que merecem destaque é que determinados gêneros são muito mais complicados de transpor para a tela do que outros, como por exemplo, a fantasia e ficção, pois possuem um universo particular já cultuado pelos fãs e em determinados casos exigem o

desenvolvimento de novas tecnologias e efeitos especiais. Em relação as alterações feitas no episódio “Berê” quanto ao conto original, essas partiram da liberdade e da necessidade dos roteiristas de transcenderem a obra e adequá-la ao tempo e espaço em que esta se passa. O cineasta brasileiro Christian Cassel afirma que não existe uma adaptação ideal, perfeita, de um conto ou romance. Assim, o roteirista tem liberdade para interferir na história, imprimindo no filme a sua interpretação, imaginando e modificando elementos presentes ou não na obra original.

Além disso, outra questão a ser ressaltada é que além de respeitar a essência da obra original, a adaptação também se curva aos interesses mercadológicos e por isso, em alguns casos deixa a fidelidade ao livro em segundo plano. Quanto ao sentido da palavra fidelidade, conclui-se o que defende Umberto Eco em seu livro “Quase a mesma Coisa”, “se consultarem qualquer dicionário, verão que entre os sinônimos de fidelidade não está a palavra exatidão. Lá está antes lealdade, honestidade, respeito” (ECO, 2007, p. 426).

As mudanças ocorridas na adequação da obra de Allan Poe para a série podem levar o público conhecedor da história ao estranhamento, pois geralmente espera-se que a adaptação tenha relação exata com o livro, mas a partir do momento em que não se considera mais a tradução como cópia e sim como uma atividade interessada nas condições de produção e recepção, a adaptação passa a ser vista como um meio de transformação, afirmação essa confirmada por Júlio Plaza em seu livro Tradução Intersemiótica, no qual afirma que ainda que original e tradução sejam diferentes enquanto linguagem, suas informações estéticas estão ligadas por uma relação de igualdade [PLAZA, 2006].

### **Considerações finais**

A tradução, que vai além da transposição de sentidos, pode ser também classificada como Tradução Intersemiótica, definida por Jakobson (1896-1982), como a interpretação de signos textuais por outros signos não verbais. A pesquisa sobre a transmutação da obra de Poe assume um papel investigativo a respeito das disparidades e semelhanças entre a obra original e obra traduzida deste que é considerado o “precursor da literatura de ficção policial” (RODOLFO, 2012) e que mesmo após 167 anos de sua morte continua a ter enorme influência, seja em traduções Intersemióticas ou em autores como Machado de Assis, Fernando Pessoa, Arthur Conan Doyle, Agatha Christie, Monteiro Lobato etc. Apesar de extensas opções de traduções intersemióticas o presente projeto enfocará na tradução/adaptação fílmica, meio que já domina boa parte da produção

cinematográfica mundial, ganhando destaque em importantes premiações como o Oscar, o Globo de Ouro e o Emmy.

### **Referências bibliográficas**

BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto Da. Metodologia Científica. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Prentice Hall Brasil 2006. P. 86

**Biografias.** Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/edgar\\_allan\\_poe/](https://www.ebiografia.com/edgar_allan_poe/)> Acesso 12 de janeiro de 2017

**Blog do Sistema de Bibliotecas da UCS.** Disponível em:  
<<https://bibliotecaucs.wordpress.com/2012/07/13/20-dos-escritores-mais-adaptados-para-cinema-e-tv/>> acesso em 30 de dezembro de 2016

**Blog Resumo da Obra.** Disponível em: <<http://resumodopera.blogspot.com.br/2014/03/serie-contos-do-edgar.html>> Acesso em 10 de novembro de 2016

**Cadernos de Tradução UFSC.** Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p172/7593>>  
acesso em 30 de dezembro de 2016

**Contos Do Edgar - Ep- 1 Temp -1 O Sorriso De Bere FOX.** Disponível em:  
<[https://www.youtube.com/watch?v=nm7Zb\\_gOxjw](https://www.youtube.com/watch?v=nm7Zb_gOxjw)> acesso em 28 de dezembro de 2016

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução.** 1ª Ed. São Paulo. Record. 2007

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 2ª Ed. São Paulo. Avercamp. 2014. P. 102

**O Globo.** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/contos-do-edgar-suspense-tupiniquim-estreia-na-fox-7988217>> acesso em 03 de fevereiro de 2017

PLAZA, Júlio. **Tradução Intersemiótica.** 1ª Ed. São Paulo. Perspectiva. 2003

POE, Edgar Allan. **Histórias Extraordinárias.** 5ª Ed. Belo Horizonte. Boa Viagem 2010. P. 132-142

**Portal Puc-Rio digital.** Disponível em: <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/Texto/Cultura/Cineastas-defendem-liberdade-criativa-em-adaptacoes-10088.html#.WJztpNlrLIV/>> acesso em 16 de janeiro de 2017

**Revista Veja.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/8216-contos-do-edgar-8217-estreia-em-abril/>> acesso em 26 de janeiro de 2017

**O2 filmes.** Disponível em: <<http://www.o2filmes.com/noticias/1829/bere-e-priscila-contos-do-edgar/>> acesso em 13 de janeiro de 2017

